

# Documento Metodológico

***Operação Estatística:*** Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico

***Código:*** 569

***Versão:*** 1.0

***Código SIGINE:*** IE0043

***Data:*** 30 – Julho– 2010

**Índice**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>I - CARACTERIZAÇÃO GERAL.....</b>	<b>3</b>
1. Código/Versão/Data .....	3
2. Código SIGINE .....	3
3. Designação .....	3
4. Actividade Estatística .....	4
5. Objectivos .....	4
6. Descrição .....	4
7. Entidade Responsável .....	4
8. Relacionamento com o Eurostat/Outras Entidades .....	4
9. Financiamento .....	4
10. Enquadramento Legal.....	5
11. Obrigatoriedade de resposta .....	5
12. Tipo de Operação Estatística .....	5
13. Tipo de Fonte(s) de Informação .....	5
14. Periodicidade de realização da operação .....	5
15. Âmbito Geográfico .....	5
16. Utilizadores da Informação .....	5
17. Data de início/Fim .....	5
18. Produtos .....	5
<b>II - CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA .....</b>	<b>6</b>
19. População/universo .....	6
20. Base de Amostragem .....	6
21. Unidade(s) Amostras .....	7
22. Unidade(s) de Observação.....	7
23. Desenho da Amostra .....	7
24. Desenho do Questionário .....	10
25. Recolha de Dados .....	10
26. Tratamento dos dados .....	11
27. Tratamento de não respostas .....	11
28. Estimação e obtenção de resultados .....	11
29. Séries Temporais .....	12
30. Confidencialidade dos dados .....	12
31. Avaliação da Qualidade Estatística .....	12
32. Recomendações Nacionais e Internacionais .....	13
<b>III - CONCEITOS .....</b>	<b>13</b>
<b>IV - CLASSIFICAÇÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>V - VARIÁVEIS .....</b>	<b>21</b>
33. Variáveis de Observação .....	22
34. Variáveis Derivadas .....	42
35. Informação a disponibilizar .....	42
<b>VI - SUPORTES DE RECOLHA .....</b>	<b>43</b>
36. Questionários .....	43
37. Ficheiros.....	43
<b>VII - ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS .....</b>	<b>44</b>
<b>VIII - BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>44</b>

## **INTRODUÇÃO**

A presente operação estatística: Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico (ICESD), resulta de um protocolo de colaboração entre o INE e a Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG), tendo ocorrido anteriormente em 1989 e 1996. Reconhece-se que, desde a última recolha de dados (1996), se registaram profundas alterações nos hábitos de consumo de energia no sector doméstico em Portugal, sendo notória a desactualização da estrutura de base de toda a informação e indicadores que, sobre esta matéria, têm vindo a ser determinados e reportados às instâncias internacionais.

Assim, o principal objectivo da operação em 2010 é a recolha de dados de base, que permitam um conhecimento actualizado do consumo de energia no sector doméstico em Portugal, por forma a disponibilizar, não só informação estatística desagregada do sector, mas também, que a mesma sirva de referência à formulação da política energética. Outro objectivo do ICESD consiste em dar resposta à recomendação de envio, em 2011, ao Eurostat (Serviço de Estatística das Comunidades Europeias) de indicadores que permitam avaliar as políticas implementadas respeitantes à eficiência energética e ao uso de energias renováveis no sector doméstico, mas também a outras instituições internacionais como a Agência Internacional de Energia (AIE) e OCDE;

A inquirição de 2010 vai realizar-se por entrevista directa com computador (CAPI) e destina-se à obtenção de informação, nomeadamente nos seguintes domínios:

- Caracterização dos alojamentos familiares no que se refere a determinadas características que afectam o consumo de energia no sector doméstico;
- Quantificação e caracterização dos equipamentos existentes nos alojamentos familiares de acordo com a finalidade e a intensidade da sua utilização;
- Determinação da quantidade e do valor do consumo energético para fins domésticos nos alojamentos familiares, de acordo com a finalidade da utilização e o tipo de energia;
- Grau de penetração de tecnologias de eficiência energética e uso de fontes de energias renováveis;
- Caracterização do agregado familiar nos aspectos que afectam o consumo de energia (nº de indivíduos residentes, rendimentos, despesas com o consumo de energia, intensidade de ocupação do alojamento).

Os principais utilizadores nacionais dos dados são a administração pública (central, regional e local) e as sociedades não financeiras (empresas). A nível internacional contam-se, entre os principais utilizadores a Comissão Europeia (Eurostat), a Agência Internacional de Energia (AIE) e a OCDE.

## **I – CARACTERIZAÇÃO GERAL**

### **1. Código/Versão/Data**

569 / 1.0 / 30-Julho-2010.

### **2. Código SIGINE**

IE0043.

### **3. Designação**

Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico.

### **4. Actividade Estatística**

G Indústria, Energia e Construção  
65 Indústria e Energia

652 Estatísticas da Energia

713 Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico

## 5. Objectivos

- Obter dados junto dos alojamentos familiares, sobre o consumo de energia no sector doméstico em Portugal,
- Disponibilizar informação estatística desagregada relativa a este sector,
- Aprofundar o conhecimento do consumo de energia, nas diferentes formas de energia,
- Caracterizar as variáveis explicativas da evolução do consumo no sector doméstico, com vista a uma análise prospectiva, que permita fundamentar a formulação da política energética,
- Dar resposta à recomendação de envio ao Eurostat de indicadores que permitam avaliar as políticas implementadas respeitantes à eficiência energética e ao uso de energias renováveis no sector doméstico, bem como fornecer informação detalhada, relativa a este sector, à AIE e OCDE.

## 6. Descrição

Inquérito não periódico efectuado por entrevista directa junto de uma amostra representativa dos alojamentos familiares clássicos do território nacional (Continente e Regiões Autónomas).

O tipo de operação estatística é um inquérito por amostragem, o âmbito geográfico é país e o tipo de fonte de informação é directa.

Os dados a recolher dizem respeito ao período de tempo entre 1 de Outubro de 2009 e 30 de Setembro de 2010.

## 7. Entidade Responsável

INE/DEE/CII

Técnico responsável – Cristina Neves

Telefone: 218 426 100 – Ext. 1192

Fax: 218 426 359

E-mail: [cristina.neves@ine.pt](mailto:cristina.neves@ine.pt)

## 8. Relacionamento com o EUROSTAT/ Outras entidades

Directorate-General EUROSTAT

Directorate E – Sectoral and regional statistics

Unit E5: Energy

Técnico responsável:

Nome: Roeland Mertens

Telefone: +352 4301 34446

E-mail: [Roeland.Mertens@ec.europa.eu](mailto:Roeland.Mertens@ec.europa.eu)

DGEG – Direcção-Geral de Energia e Geologia

Divisão de Planeamento e Estatística

Técnico responsável

Nome: Maria Luísa Portugal Basílio

Telefone: 217 922 716

E-mail: [luisa.basilio@dgge.pt](mailto:luisa.basilio@dgge.pt)

## 9. Financiamento

Operação estatística financiada pela DGEG (50%) e pelo EUROSTAT (50%).

**10. Enquadramento Legal**

Não existe enquadramento legal específico para esta operação estatística.

**11. Obrigatoriedade de resposta**

SEN – Sim.

EUROSTAT – Não

**12. Tipo de Operação Estatística**

Inquérito amostral.

**13. Tipo de Fonte(s) de Informação**

Directa.

**14. Periodicidade de realização da operação**

Não periódico.

**15. Âmbito Geográfico**

País.

**16. Utilizadores da Informação**

❖ **Internos (ao SEN)**

INE/DEE

DGEG

❖ **Nacionais**

Administração Pública.

Administração Central.

Administração Regional.

Administração Local.

Sociedades não financeiras (Empresas).

Pessoas singulares: Investigadores e público em geral

❖ **Comunitários e internacionais**

**União Europeia** – Instituições da UE: Eurostat

**Organizações internacionais:**

AIE

OCDE

Desconhece-se se os utilizadores da informação utilizam a totalidade ou parte da informação produzida, contudo, no que respeita à Administração Central (nomeadamente a própria DGEG) e ao Eurostat existe uma plena utilização da informação/ indicadores produzidos.

**17. Data de início/Fim**

Inquérito não periódico:

1ª edição – 1989

2ª edição – 1996

3ª edição – 2010.

**18. Produtos****Produtos a disponibilizar**

Padrão de qualidade: 10 meses após o fim do período de referência (Julho de 2011).

Designação	Tipo de produto	Periodicidade de disponibilização	Nível geográfico	Tipo de disponibilização	Utilizadores
Estatísticas da Energia	Portal	Não periódico	NUTS I	Não sujeito a tarifação	Utilizadores Internos Utilizadores Nacionais Utilizadores Internacionais
Estatísticas da Energia	Destaque para a comunicação social	Não periódico	NUTS I	Não sujeito a tarifação	Utilizadores Internos Utilizadores Nacionais Utilizadores Internacionais
Base de microdados anonimizados	Ficheiro de Microdados	Não periódico	NUTS I	Não sujeito a tarifação	DGEG

**II - CARACTERIZAÇÃO METODOLÓGICA****19. População/Universo**

O universo é o conjunto dos alojamentos familiares clássicos existentes no território nacional.

**População-alvo/universo de referência**

O universo de referência é o conjunto de todos os alojamentos familiares clássicos de residência principal existentes no território nacional.

Os alojamentos colectivos, que compreendem os hotéis e similares e ainda as convivências (apoio social, educação, militar, prisional, religiosa, saúde, trabalho e outras) foram excluídos.

**20. Base de Amostragem**

A amostra é seleccionada a partir de uma base de amostragem denominada “Amostra-Mãe” (AM) que o INE utiliza para a realização de inquéritos às famílias. Esta base é constituída por alojamentos familiares e foi seleccionada a partir dos dados do Recenseamento da População e Habitação de 2001 (Censos 2001), facto pelo qual se designa por AM-2001.

Os alojamentos colectivos, que compreendem os hotéis e similares e ainda as convivências (apoio social, educação, militar, prisional, religiosa, saúde, trabalho e outras) foram excluídos da AM e como tal, não fazem parte da amostra deste inquérito.

Para mais informações sobre a AM dever-se-á consultar o documento "Metodologia da Amostra-Mãe 2001".

## **21. Unidade(s) Amostrais**

As unidades amostrais são os alojamentos familiares clássicos de residência principal.

## **22. Unidade(s) de Observação**

As unidades de observação são os alojamentos familiares clássicos e todos os indivíduos residentes.

## **23. Desenho da Amostra**

### Características da amostra

Tipo de amostragem: probabilística

Tipo de dados: transversais

### Dimensionamento

#### *Continente*

Para efeitos de cálculo, utilizou-se a informação do inquérito de 1996 por não existirem dados mais recentes sobre consumos de natureza energética. Pretende-se que esta amostra seja suficiente para produzir estimativas precisas, fiáveis e representativas para um conjunto de características a observar na operação de 2010.

Como critério de precisão estabeleceu-se um erro relativo de amostragem de 10% para um intervalo de confiança a 95% (que equivale a um coeficiente de variação aproximado de 5%) para um subconjunto de variáveis observadas na última edição.

Dado que uma grande parte das estimativas se referem a variáveis qualitativas, isto é, ao número de unidades que possuem um certo atributo, a dimensão da amostra determinou-se recorrendo à fórmula exacta para totais de classe pressupondo um esquema de amostragem aleatória simples (AAS):

$$n_{AAS} = \frac{N q + N p cv^2}{q + N p cv^2}$$

$cv$  - coeficiente de variação;

$N$  - dimensão da população (número de alojamentos familiares ocupados);

$p$  - proporção da característica em estudo;

$q$  -  $1-p$ ;

A variável de referência para a dimensão foi a *posse de lareiras a lenha* pelo facto de fornecer um valor próximo das duas operações anteriores.

Sendo a amostra escolhida a partir da AM e uma vez que esta foi desenhada de acordo com um esquema de amostragem mais complexo (que inclui estratificação e selecção sistemática de conglomerados com probabilidade proporcional à dimensão), é necessário multiplicar (para se obter a mesma precisão) a dimensão da amostra calculada anteriormente pelo “efeito do desenho da amostra” (*deff*). Este factor corresponde ao quociente entre a variância de um estimador segundo um esquema complexo e a variância desse mesmo estimador considerando um esquema aleatório simples.

Como em qualquer operação estatística, este inquérito está sujeito a não-respostas por via da desactualização da AM e pelos alojamentos onde não foi possível realizar qualquer entrevista por motivos de recusa, temporariamente ausente e outras. Por este motivo, entendeu-se aplicar uma taxa de 40% à dimensão determinada no parágrafo anterior.

Por conseguinte, a dimensão final da amostra em número de alojamentos é dada por:

$$n = n_{AAS} \cdot deff \cdot 1.4$$

### *Regiões Autónomas dos Açores e Madeira*

Posteriormente dimensionou-se uma amostra para as Regiões Autónomas tendo-se utilizado, neste caso, a informação proveniente do Inquérito às Despesas das Famílias de 2005/2006<sup>1</sup>.

Fixaram-se, respectivamente, para os Açores e para a Madeira erros relativos de amostragem de 16% e 14% para intervalos de confiança a 95% (que correspondem a coeficientes de variação aproximados de 8% e 7%) tendo como variáveis de referência a *máquina de lavar roupa* e a *arca congeladora*.

### Seleção da amostra

A amostra é seleccionada a partir da AM limitando a 542 o número de áreas a observar de entre as 1408 que constituem esta base de amostragem<sup>2</sup>. A seguir, e em cada área, selecciona-se um certo número de alojamentos familiares de residência principal, sendo que dentro destes não se realiza qualquer amostragem, dado que se recolhe informação sobre todos os agregados que aí tenham a sua residência principal.

No Continente são seleccionados, por área, 13 alojamentos sendo que nos Açores e Madeira se colige informação em 20 e 19 alojamentos, respectivamente.

Para o cálculo das probabilidades de selecção dos alojamentos é necessário ter em conta dois aspectos: a probabilidade de selecção das áreas e a probabilidade de selecção dos alojamentos dentro das áreas escolhidas.

Assim, a probabilidade de selecção de cada alojamento, em cada região NUTS II (*h*), é dada por:

---

<sup>1</sup> Nas duas operações anteriores (1988 e 1996), o âmbito geográfico estava limitado ao Continente pelo que não se dispunha de qualquer informação ao nível das Regiões Autónomas.

<sup>2</sup> Por questões relacionadas com a organização do trabalho de campo foi decidido utilizar as mesmas áreas do Inquérito às Condições de Vida e Rendimento (ICOR/SILC).



$$\pi_{ijh} = \pi_{jh} \cdot \frac{r_h}{s_h} \cdot \frac{n_{jh}}{A_{jh}}$$

$\pi_{ijh}$  - Probabilidade de selecção do alojamento  $i$  na área  $j$ ;

$\pi_{jh}$  - Probabilidade de selecção da área  $j$  da AM-2001;

$s_h$  - Número de áreas da AM-2001;

$r_h$  - Número de áreas seleccionadas para o inquérito;

$A_{jh}$  - Total de alojamentos de residência principal na área  $j$ ;

$n_{jh}$  - Número de alojamentos de residência principal seleccionados na área  $j$ ;

Como no presente inquérito são entrevistados todos os agregados que considerem ser o alojamento seleccionado a sua residência principal, a probabilidade a estes associada, é igual à probabilidade do alojamento a que pertencem.

Ao inverso da probabilidade de selecção de cada unidade (alojamento ou agregado), chama-se ponderador inicial ou *design weight* dessa unidade.

Com vista à redução dos custos de deslocação, os alojamentos são escolhidos sequencialmente (em bloco) de acordo com uma ordenação pré-estabelecida em cada área e que na prática corresponde a uma proximidade geográfica dos alojamentos.

### Dimensão

A dimensão global da amostra foi repartida pelas regiões proporcionalmente à raiz quadrada do número de alojamentos familiares ocupados registados nos Censos 2001 (esta opção visa atenuar as diferenças ao nível da dimensão entre as cinco regiões do continente).

Importa referir que o dimensionamento, em particular o do Continente, se baseou numa estrutura desactualizada de consumo de energia uma vez que a informação disponível remonta, como já se viu, à operação de 1996.

No quadro a seguir apresenta-se a dispersão da amostra por região NUTS II, não estando, no entanto, garantida qualquer representatividade ao nível destas regiões no caso do Continente.

### **Dimensão por NUTS II**

<b>Região</b>	<b>Áreas AM</b>	<b>Alojamentos</b>
Norte	133	1729
Centro	111	1443
Lisboa	121	1573
Alentejo	65	845
Algarve	47	611
R.A. Açores	32	640

R.A.Madeira	33	627
TOTAL	542	7468

## 24. Desenho do Questionário

### ❖ Metodologia seguida

A elaboração do questionário teve por base o modelo utilizado em 1996, tendo sido a DGEG responsável pela definição das variáveis a inquirir. A versão final do questionário resultou do trabalho desenvolvido por um GT interno formado por técnicos do DMSI, DRI e DEE, em estreita colaboração com a DGEG.

### ❖ Tempo médio de preenchimento

Informação não disponível.

### ❖ Testes efectuados

Realizaram-se alguns testes internos ao questionário.

## 25. Recolha de Dados

### ❖ Características da recolha

**Período de referência dos dados:** de 1 de Outubro de 2009 a 30 de Setembro de 2010.

**Período de recolha:** de 1 de Outubro de 2010 a 10 de Dezembro de 2010

**Contacto inicial:** Carta de aviso com descrição dos objectivos do inquérito e tipo de colaboração necessária.

**Método de recolha:** recolha por entrevista directa aos indivíduos através da utilização de computador pessoal (método CAPI).

**Insistências/Tratamento de recusas:**

O entrevistador desenvolverá todos os esforços que estiverem ao seu alcance para obter resposta por parte de todas as unidades de observação. Sempre que houver necessidade (situações mais difíceis como recusas) o entrevistador solicitará a intervenção do supervisor.

**Disponibilização de apoio aos respondentes:** para cada Núcleo de Recolha, é disponibilizada uma linha telefónica gratuita de apoio aos respondentes. A identificação dessa linha é referenciada na carta inicial.

**Possibilidade ou não de inquiridos proxy:** no Bloco de Caracterização dos Residentes é aceitável que qualquer indivíduo do agregado com 15 ou mais anos que estiver habilitado a responder com o detalhe necessário possa **responder por procuração (proxy)** e seja adoptado como representante do agregado.

**Utilização de incentivos:** não estão previstos.

**Formação de entrevistadores:** a formação será realizada em cadeia, desenvolvendo-se em duas fases:

1ª fase – formação de técnicos responsáveis pelo projecto dos Núcleos de Recolha, DREM e SREA – ministrada pelos técnicos do INE e da DGEG, com duração de 3 dias;

2ª fase – formação de entrevistadores – ministrada pelos técnicos responsáveis pelo projecto dos Núcleos de Recolha, DREM e SREA e pelos técnicos da DGEG, com eventual colaboração da equipa nacional, com duração de 2 dias.

### ❖ Captura de dados

Entrada de dados: digitação.

Codificação: manual.

*Software* utilizado: Visual Basic

### ❖ **Trabalho de campo**

No Continente, a organização e execução do trabalho de recolha é da responsabilidade do DRI/IE, através dos respectivos Núcleos de Recolha regionais. Esta responsabilidade é assegurada, nos Açores pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores e na Madeira pela Direcção Regional de Estatística da Madeira, em estreita articulação com o DRI/IE.

Prevê-se que as entrevistas sejam realizadas em apenas uma visita ao alojamento.

## **26. Tratamento dos dados**

### **26.1 Validações**

Existem três etapas de crítica e validação dos dados recolhidos:

- validações automáticas incorporadas na aplicação de recolha de dados, em Visual Basic, na entrada de dados (entrevista);
- validações de coerência ao nível dos microdados a efectuar pelo DRI;
- validações de coerência dos dados em diferentes níveis de agregação e por comparação com os resultados de 1996, a efectuar pelo DEE;

Software a utilizar: “Business intelligence” em ambiente operacional.

## **27. Tratamento de não respostas**

### **27.1 Tratamento de não respostas totais**

É aplicado um método de tratamento para as não-respostas totais, que consiste na multiplicação do ponderador inicial de cada unidade (inverso da probabilidade de selecção) por um factor de correcção.

### **27.2 Tratamento de não respostas parciais**

Em relação às não-respostas parciais não está previsto qualquer tratamento.

## **28. Estimação e obtenção de resultados**

O cálculo das estimativas tem como base a aplicação, a cada unidade estatística da amostra (alojamento ou agregado), de um ponderador que resulta do produto dos seguintes factores:

- Um ponderador inicial, baseado no estimador de Horvitz-Thompson, dado pelo inverso da probabilidade de selecção de cada unidade;
- Um factor de correcção para as não-respostas (totais) para compensar o efeito provocado por estas na dimensão da amostra, dado pelo quociente entre a estimativa da população na região NUTS II e a soma dos ponderadores iniciais das unidades que responderam na amostra;
- Um factor que calibra (ou ajusta) a amostra, para efectivos ou totais conhecidos sobre a população utilizando fontes externas ao inquérito, através de um método denominado “ajustamento por margens”.

Software a utilizar: “*Business intelligence*” em ambiente de *Datawarehouse*.

## 29. Séries Temporais

Não aplicável.

## 30. Confidencialidade dos dados

A confidencialidade dos dados é garantida através das regras do segredo estatístico habitualmente aplicadas ao nível dos microdados com informação de indivíduos, sendo retirado todo o tipo de informação susceptível de identificar o indivíduo ou o alojamento a que pertence.

Ao nível dos micro e macrodados aplicam-se as regras em vigor no SEN.

## 31. Avaliação da Qualidade Estatística

### PRECISÃO

A precisão associada a um estimador é definida pela proximidade entre o valor obtido para uma característica de uma população (após a recolha, tratamento, imputação e estimação) e o seu valor real (desconhecido), podendo esta ser medida em termos absolutos ou em termos relativos. A variância ou o desvio padrão são medidas do erro absoluto e são sempre calculados na mesma unidade das observações. O coeficiente de variação ( $cv$ ) de um estimador é medido em termos relativos e é dado pelo quociente entre o desvio padrão do estimador e o valor do parâmetro a estimar. Genericamente, o  $cv$  (em %) vem dado por

$$cv(\hat{\theta}) = \frac{\sqrt{\text{var}(\hat{\theta})}}{\hat{\theta}} \times 100\% .$$

Ao calcular-se o coeficiente de variação de um estimador pode construir-se um intervalo de valores que apresenta uma certa confiança, medida em termos de probabilidade (normalmente de 95%), de conter o valor real.

A complexidade do esquema de amostragem associada ao tipo de estimadores (que se podem classificar em lineares ou não lineares), impede na maior parte das vezes a aplicação de fórmulas específicas para o cálculo das variâncias. Por esta razão existem métodos que permitem obter valores aproximados. O INE dispõe de um programa desenvolvido em SAS denominado CALJACK, que possibilita o cálculo de variâncias para estimadores de totais (estimadores lineares); estimadores de quocientes de totais e ainda diferenças de quocientes (estimadores não lineares) recorrendo ao método Jackknife.

Este método consiste em dividir aleatoriamente a amostra em  $g$  grupos de igual dimensão, denominados “réplicas” e constituir subamostras retirando à amostra completa cada um dos grupos. A partir de cada subamostra calcula-se a estimativa da característica em relação à qual se pretende calcular o erro de amostragem. Uma vez calculadas todas as estimativas com cada uma das subamostras, assim como a estimativa dada pela amostra completa, o estimador da variância vem dado por

$$\text{vâr}(\hat{\theta}) = \frac{(g-1)}{g} \sum_{\alpha=1}^g (\hat{\theta}_{\alpha} - \hat{\theta})^2$$

onde  $\hat{\theta}$  é um estimador de  $\theta$  e  $\hat{\theta}_{\alpha}$  o estimador de  $\theta$  quando se retira da amostra completa a réplica  $\alpha$ .

#### COERÊNCIA

Análise comparativa com outras fontes estatísticas (IDEF);

### 32. Recomendações Nacionais e Internacionais

Não aplicável.

## III - CONCEITOS

Código	Designação	Definição
2051	ACTIVIDADE ECONÓMICA	Resultado da combinação dos factores produtivos (mão-de-obra, matérias-primas, equipamento, etc.), com vista à produção de bens e serviços. Independentemente dos factores produtivos que integram o bem ou serviço produzido, toda a actividade pressupõe, em termos genéricos, uma entrada de produtos (bens ou serviços), um processo de incorporação de valor acrescentado e uma saída (bens ou serviços).
1482	ALOJAMENTO	Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado, transformado ou está a ser utilizado, se destina a habitação com a condição de não estar a ser utilizado totalmente para outros fins no momento de referência: por distinto entende-se que é cercado por paredes de tipo clássico ou de outro tipo, é coberto e permite que uma pessoa ou um grupo de pessoas possa dormir, preparar refeições ou abrigar-se das intempéries separado de outros membros da colectividade; por independente entende-se que os seus ocupantes não têm que atravessar outros alojamentos para entrar ou sair do alojamento onde habitam.
1485	ALOJAMENTO FAMILIAR	Alojamento que, normalmente, se destina a alojar apenas uma família e não é totalmente utilizado para outros fins no momento de referência. <b>Notas</b> : o alojamento familiar pode ser clássico e não clássico
1486	ALOJAMENTO FAMILIAR CLÁSSICO	Alojamento familiar constituído por uma divisão ou conjunto de divisões e seus anexos num edifício de carácter permanente ou numa parte estruturalmente distinta do edifício, devendo ter uma entrada independente que dê acesso directo ou através de um jardim ou terreno a uma via ou a uma passagem comum no interior do edifício (escada, corredor ou galeria, entre outros). <b>Notas</b> : as divisões isoladas, manifestamente construídas, ampliadas ou transformadas para fazer parte do alojamento familiar clássico são consideradas como parte integrante do mesmo.
4488	ALOJAMENTO FAMILIAR DE RESIDÊNCIA SECUNDÁRIA	Alojamento familiar ocupado que é apenas utilizado periodicamente e no qual ninguém tem residência habitual.
1489	ALOJAMENTO FAMILIAR OCUPADO COM USO SAZONAL	Ver ALOJAMENTO FAMILIAR DE RESIDÊNCIA SECUNDÁRIA
4466	ANEXO	Edifício destinado a uso complementar e dependente do edifício principal. <b>Notas</b> : incluem-se a garagem e a arrecadação entre outros
3701	ANO DE MATRÍCULA	Ano em que o veículo foi matriculado pela primeira vez.
7052	AQUECIMENTO CENTRAL	Sistema de aquecimento por difusão ou distribuição de calor através de uma rede de água quente ou ar quente, a partir de um sistema de produção de calor centralizado (caldeira, recuperador de calor, bomba de calor, entre outros).
7260	AR CONDICIONADO	Equipamento de climatização que permite controlar a temperatura, a humidade, a qualidade e a velocidade de ar num local, servindo apenas uma divisão ou um conjunto de divisões de um alojamento.

2109	ÁREA AMOSTRA MÃE	Área geográfica constituída por uma ou mais secções estatísticas contíguas, regra geral pertencentes à mesma freguesia e nunca ultrapassando os limites do concelho a que pertencem.
7053	ÁREA ÚTIL DO ALOJAMENTO	Ver ÁREA ÚTIL DO FOGO
2896	ÁREA ÚTIL DO FOGO	Valor correspondente à superfície do fogo (incluindo vestíbulos, circulações interiores, instalações sanitárias, arrumos, outros compartimentos de função similar e armários nas paredes) medido pelo perímetro interior das paredes que o limitam, descontando encaixos até 30 cm, paredes interiores, divisórias e condutas.
1578	AUTOMÓVEL LIGEIRO	Veículo automóvel cuja lotação ou peso bruto não excedam, respectivamente, nove lugares (incluindo o condutor), ou 3500 Kg.
6594	BIOCOMBUSTÍVEL	Combustível com origem em culturas energéticas ou resíduos naturais que pode ser utilizado em motores de combustão. <b>Notas</b> : compreende álcoois (etanol, metanol e seus derivados) e matérias gordas.
6595	BIODIESEL	Combustível líquido com origem em culturas energéticas vegetais ou em gorduras animais para utilização em motores de ignição por compressão.
6601	BRIQUETES DE CARVÃO	Carvão preparado em aglomerados
3546	CARVÃO VEGETAL	Madeira carbonizada por combustão parcial ou pela aplicação de calor a partir de fontes externas.
4863	CILINDRADA	Capacidade do cilindro do motor conforme atestado pela autoridade competente do país de matrícula.
3129	COMPUTADOR PESSOAL	Sistema «monoposto» de uso pessoal, com capacidades de processamento e comunicação próprias: Desktop e Tower - orientados para correr aplicações de uso geral; Workstations - orientados para o processamento de aplicações especializadas e com exigências de processamento e gráficas significativas; Portáteis - orientados para correr aplicações de uso geral, caracterizados por terem dimensões e peso reduzidos e dispõem de alimentação eléctrica autónoma; Terminais - unidades de entrada/saída sem capacidade de processamento própria, pelas quais um utilizador comunica com o computador.
3352	COMPUTADOR PORTÁTIL	Computadores orientados para correr aplicações de uso geral, caracterizados por terem dimensão e peso reduzidos e dispõem de alimentação electrónica própria.
955	CORFAX	Serviço de telecópia que permite a reprodução à distância, em breves segundos, e através de sinais eléctricos, de qualquer documento ou mensagem particular.
1515	DIVISÃO	Espaço num alojamento delimitado por paredes tendo pelo menos 4 m <sup>2</sup> de área e 2 metros de altura, na sua maior parte. Podendo embora satisfazer as condições definidas, não são considerados como tal corredores, varandas, marquises, casas de banho, despensas, vestíbulos e a cozinha se tiver menos de 4 m <sup>2</sup> . <b>Notas</b> : caso se pretenda observar estatisticamente o parque habitacional, os espaços destinados exclusivamente para fins profissionais não são considerados como divisão.
1517	EDIFÍCIO	Construção permanente, dotada de acesso independente, coberta e limitada por paredes exteriores ou paredes-meias que vão das fundações à cobertura e destinada à utilização humana ou a outros fins. <b>Notas</b> : caso se pretenda observar estatisticamente apenas o parque habitacional existente num determinado momento de referência, não são considerados os edifícios totalmente utilizados para fins diferentes da habitação.
7071	EDIFÍCIO CLÁSSICO	Edifício cuja estrutura e materiais empregues tem um carácter não precário e duração esperada de 10 anos pelo menos.
6582	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	Fornecimento de uma quantidade de determinado valor energético a partir de uma menor utilização de energia
6741	ENERGIA ELÉCTRICA	Energia produzida por centrais hidroeléctricas, nucleares e térmicas convencionais, de ondas e marés, eólicas e solares fotovoltaicas.
6902	ENERGIA EÓLICA	Energia cinética do vento explorada para a produção de electricidade em turbinas eólicas.
6700	ENERGIA GEOTÉRMICA	Energia disponível como calor emitido do interior da crosta terrestre, geralmente sob a forma de água quente ou de vapor. <b>Notas</b> : a geotermia de alta entalpia é normalmente utilizada para a produção de electricidade e a de baixa entalpia apenas para a produção de calor.
6703	ENERGIA SOLAR FOTOVOLTAICA	Luz solar convertida em electricidade pela utilização de células solares geralmente constituídas por material semicondutor que, exposto à luz, gera electricidade.
6704	ENERGIA SOLAR TÉRMICA	Calor resultante da radiação solar, podendo vir de centrais solares termoeléctricas, de equipamento para a produção de água quente de uso doméstico

		ou para o aquecimento sazonal de piscinas como por exemplo colectores planos, principalmente do tipo termossifão.
3327	FONTE DE ENERGIA RENOVÁVEL	Fonte de energia não fóssil e não mineral, renovável a partir dos ciclos naturais.
6719	FUELÓLEO	Mistura de hidrocarbonetos destinada sobretudo à produção de calor nas instalações térmicas. <b>Notas</b> : a viscosidade é variável e condiciona a sua utilização: o fuelóleo doméstico e leve não necessita de reaquecimento; o fuelóleo pesado necessita.
1033	GÁS NATURAL	Gás constituído essencialmente por metano, que existe em estado natural em depósitos subterrâneos, associado ao petróleo bruto ou ao gás recuperado das minas de carvão (grisu).
1035	GASÓLEO	Destilado médio que destila entre 180°C e 380°C. Incluem-se os compostos para mistura. Estão disponíveis diversos graus, conforme as utilizações: gasóleo para motores diesel, biodiesel, gasóleo de aquecimento e matéria-prima petroquímica.
1034	GASES DE PETRÓLEO LIQUEFEITO	Hidrocarbonetos parafínicos claros obtidos dos processos de refinação e nas instalações de estabilização do petróleo bruto e de transformação de gás natural. Constituídos principalmente por propano (C <sub>3</sub> H <sub>8</sub> ) e butano (C <sub>4</sub> H <sub>10</sub> ) ou por uma combinação dos dois, podem igualmente incluir propileno, butileno, isopropileno e isobutileno e são normalmente liquefeitos sob pressão para o transporte e a armazenagem.
5427	LENHA	Quantidade de madeira redonda removida para ser consumida nesse estado (para aquecimento, para cozinhar) ou para ser utilizada como matéria-prima para a obtenção de carvão.
1589	MOTOCICLO	Veículo rodoviário motorizado de duas rodas, com ou sem carro lateral, ou todo o veículo rodoviário motorizado com três rodas cujo peso em vazio não ultrapasse os 400 kg. Incluem-se todos os veículos com cilindrada igual ou superior a 50 cm <sup>3</sup> , bem como os que não sejam considerados ciclomotores.
7069	OBRA DE RECONSTRUÇÃO COM PRESERVAÇÃO DE FACHADA	Obra de construção subsequente à demolição de parte de uma edificação existente, preservando a fachada principal com todos os seus elementos não dissonantes e da qual não resulte edificação com cêrcea superior à das edificações confinantes mais elevadas.
3269	PISO	Cada um dos planos sobrepostos e cobertos nos quais se divide um edifício e que se destinam a satisfazer exigências funcionais ligadas à sua utilização. <b>Notas</b> : o rés-do-chão, as caves, subcaves e águas furtadas habitáveis ou utilizáveis são considerados pisos.
6748	POTÊNCIA NOMINAL	Potência máxima que pode ser obtida em regime contínuo nas condições geralmente definidas na especificação do fabricante, e em condições climáticas precisas.
4337	PROXY	Pessoa que responde no lugar do respondente efectivo.
6796	REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA	Parte da rede eléctrica utilizada para condução da energia eléctrica, dentro de uma zona de consumo, para o consumidor final.
6840	REDE DE GÁS NATURAL	Qualquer rede de transporte ou distribuição, instalação de GNL e/ou instalação de armazenamento pertencente e/ou explorada por uma empresa de gás natural, incluindo os sistemas de armazenamento na rede (linepack) e as instalações prestadoras de serviços auxiliares, bem como as das empresas coligadas, necessárias para garantir o acesso ao transporte, à distribuição e ao GNL.
3640	RENDIMENTO LÍQUIDO	Rendimento depois da dedução do imposto sobre o rendimento, das contribuições obrigatórias dos empregados para regimes de Segurança Social e das contribuições dos empregadores para a Segurança Social.
3642	RESIDÊNCIA PRINCIPAL/HABITUAL	Alojamento que constitui a residência de pelo menos um agregado familiar durante a maior parte do ano, ou para onde um agregado tenha transferido a totalidade ou maior parte dos seus haveres.
3823	RESIDENTE NO ALOJAMENTO	Pessoa que, no período de referência, está presente no alojamento, sendo este a sua residência principal ou que, estando ausente, não ocupa outro alojamento de forma permanente.
21	SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA	Conjunto de órgãos interligados que, no seu todo, têm como função colocar água em casa do consumidor, em boa quantidade e boa qualidade. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, adutora para a distribuição e rede de distribuição.
3977	TELEVISÃO	Transmissão, codificada ou não, de imagens não permanentes e sons através de ondas electromagnéticas ou de qualquer outro veículo apropriado, propagando-se no

		espaço ou por cabo, e susceptível de recepção pelo público em geral, com exclusão dos serviços de telecomunicações apenas disponibilizados mediante solicitação individual.
4872	TIPO DE COMBUSTÍVEL	Tipos de energia utilizados pelo motor de um veículo automóvel rodoviário, entre os quais: gasolina, gasóleo, gás, eléctrico, etc.
6766	TURBINA	Roda motora munida de pás ou de alhetas, sobre as quais se faz incidir a pressão ou a velocidade de um fluído (água, vapor ou gás).
6828	VARIÁVEIS DE FACTURAÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA	Variáveis, normalmente físicas, às quais se aplicam os preços ou tarifas respectivos, por forma a determinar o valor monetário a facturar. <b>Notas</b> : na sua forma mais complexa, podem conter um termo de potência contratada, um termo de potência tomada, um termo de potência de horas de ponta, um termo de energia activa que pode ser subdividido por vários períodos horo-sazonais e um termo de energia reactiva.
1619	VEÍCULO AUTOMÓVEL RODOVIÁRIO	Veículo rodoviário equipado com um motor, que constitui o único meio de propulsão, que serve normalmente para transportar pessoas ou mercadorias por estrada, ou para rebocar, na estrada, veículos utilizados para transporte de pessoas ou mercadorias.
7542	<b>Gerador</b>	Dispositivo concebido para converter uma outra forma de energia, geralmente mecânica, em energia eléctrica e que é constituído por uma parte metálica móvel (o rotor) e uma parte metálica fixa (o estator): o rotor produz um campo magnético que, ao interagir com o campo magnético do estator, induz tensão nos terminais dos fios condutores do estator. <b>Fonte</b> : <a href="http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/">http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/</a> , adaptado, acedido em 27 de Maio de 2010
7543	<b>Isolamento térmico</b>	Processo pelo qual, utilizando materiais adequados, se dificulta a dissipação do calor de um corpo ou de um ambiente. <b>Fonte</b> : <a href="http://futureng.wikidot.com">http://futureng.wikidot.com</a> , acedido a 30 de Julho de 2010
7544	<b>Lâmpada incandescente</b>	Lâmpada cujo princípio de funcionamento consiste na passagem de corrente eléctrica por um filamento enrolado de tungsténio numa ampola de vidro, no interior da qual existe um gás inerte (o argon) que reduz a taxa de evaporação do tungsténio, fazendo aumentar a sua temperatura de funcionamento e o fluxo luminoso, embora conduza o calor libertado pelo filamento para o exterior da lâmpada, baixando assim a sua eficiência global. <b>Nota</b> : o tempo médio de vida de uma lâmpada incandescente é de 1000 horas, sendo muito mais curto do que as restantes alternativas disponíveis no mercado. <b>Fonte</b> : <a href="http://www.dgeg.pt">www.dgeg.pt</a> , Áreas Sectoriais, Eficiência Energética, Iluminação, acedido a 27 de Maio de 2010 e adaptado
7545	<b>Lâmpada de halogéneo</b>	Lâmpada incandescente, cujo gás existente no interior é halogéneo, tendo por função capturar os átomos de tungsténio, transportá-los de novo para o filamento e evitar que o tungsténio evaporado condense no interior da lâmpada. <b>Nota</b> : o tempo médio de vida de uma lâmpada de halogéneo situa-se entre as 2.000 e as 4.000. As lâmpadas oferecem horas mais luz com potência menor ou igual à das incandescentes comuns. <b>Fonte</b> : <a href="http://www.dgeg.pt">www.dgeg.pt</a> , Áreas Sectoriais, Eficiência Energética, Iluminação, acedido a 27 de Maio de 2010 e adaptado
7546	<b>Lâmpada fluorescente</b>	Lâmpada cujo princípio de funcionamento consiste na passagem de corrente eléctrica mediante a emissão de electrões por um eléctrodo aquecido quando lhe é aplicada uma diferença de potencial e se cria um plasma ou um gás com capacidade para conduzir a electricidade. <b>Nota</b> : a descarga eléctrica necessária para estabelecer o circuito inerente ao funcionamento da lâmpada é produzida por um arrancador e um balastro. <b>Fonte</b> : <a href="http://www.dgeg.pt">www.dgeg.pt</a> , Áreas Sectoriais, Eficiência Energética, Iluminação, acedido a 27 de Maio de 2010 e adaptado
7547	<b>Lâmpada LED</b>	Lâmpada cujo princípio de funcionamento assenta na utilização de díodos emissores de luz (LED), sem dissipação de calor, sendo resistente ao choque, à vibração e de longa duração. <b>Nota</b> : os LEDs ("Light Emitting Diode") estão já presentes em aparelhos



		electrónicos, semáforos de trânsito, telemóveis, entre outros, mas ainda são pouco utilizados na iluminação de interiores, esperando-se que a médio prazo venham a substituir as lâmpadas fluorescentes e incandescentes.  <b>Fonte:</b> <a href="http://www.dgeg.pt">www.dgeg.pt</a> , Áreas Sectoriais, Eficiência Energética, Iluminação, acedido a 27 de Maio de 2010 e adaptado
7548	<b>Lâmpada economizadora</b>	A lâmpada economizadora é basicamente uma lâmpada fluorescente dobrada, eventualmente com formato idêntico ao das vulgares lâmpadas incandescentes e com acessórios de funcionamento electrónico integrados. A luz é difusa e o índice de restituição de cor é ligeiramente inferior ao das lâmpadas incandescentes e às de halogéneo.  <b>Fonte:</b> ADENE
7549	<b>Painel solar térmico</b>	Dispositivo constituído por um conjunto de módulos destinados à recolha de energia solar, que converte a radiação solar incidente em energia térmica, transferindo-a para um fluido condutor de calor  <b>Fonte:</b> <a href="http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por">http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por</a> , adaptado, acedido no dia 27 de Maio de 2010
7550	<b>Colector solar térmico</b>	Ver PAINEL SOLAR TÉRMICO
7551	<b>Painel solar fotovoltaico</b>	Dispositivo constituído por um conjunto de módulos solares interligados que utilizam o efeito fotovoltaico para recolher a radiação solar incidente e a converter em energia eléctrica.  <b>Fonte:</b> INE/DEE e DGEG
7552	<b>Colector solar fotovoltaico</b>	Ver PAINEL SOLAR FOTOVOLTAICO
7553	<b>Microprodutor eólico</b>	Turbina usada na produção de energia eléctrica em baixa tensão a partir de energia eólica.  <b>Fonte:</b> INE/DEE e DGEG
7554	<b>Microprodução</b>	A microprodução é a actividade de produção de electricidade em baixa tensão para consumo próprio, com possibilidade de entrega de energia à rede eléctrica pública. Esta produção de electricidade tem por base as chamadas energias renováveis  <b>Fonte:</b> <a href="http://www.ERSE.pt/bibliotecadoconsumidor">www.ERSE.pt/bibliotecadoconsumidor</a>
7555	<b>Microgeração</b>	Ver MICROPRODUÇÃO
7556	<b>Micro-turbina a gás</b>	Pequena turbina de combustão na faixa de 20 a 250 kW que funciona com elevada velocidade de rotação utilizando gás como combustível.  <b>Fonte:</b> INE/DEE e DGEG
7557	<b>Pellets</b>	Aglomerado combustível feito a partir de matéria resultante da limpeza das florestas e dos desperdícios da indústria da madeira, matéria essa que é triturada, seca e comprimida em pequenos cilindros.  <b>Fonte:</b> <a href="http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/">http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/</a> , adaptado e acedido no dia 27 de Maio de 2010
7558	<b>Carvão</b>	Combustível de cor negra que pode ser um sedimento fóssil orgânico, formado por resíduos de vegetais e solidificado por baixo de camadas geológicas (carvão mineral), ou consistir em madeira carbonizada (pela combustão sem ar, por exemplo), e ser usado para cozinhar e para aquecimento doméstico (carvão vegetal) entre outros fins.  <b>Fonte:</b> INE/DEE e DGEG
7559	<b>Gás butano</b>	Hidrocarboneto gasoso, formado por 4 átomos de carbono e 10 átomos de hidrogénio, que consiste num gás inodoro e extremamente inflamável, derivado do petróleo e usado na constituição de combustíveis.

		<b>Fonte:</b> <a href="http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/">http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/</a> , acedido no dia 27 de Maio de 2010
7560	<b>Gás propano</b>	Hidrocarboneto gasoso, formado por 3 átomos de carbono e 8 átomos de hidrogénio, que consiste num gás inodoro e extremamente inflamável, derivado do petróleo e usado na constituição de combustíveis <b>Fonte:</b> <a href="http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/">http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/</a> , acedido no dia 27 de Maio de 2010
7561	<b>Gasóleo de aquecimento</b>	Produto derivado do petróleo destinado ao aquecimento (queima), para utilização em caldeiras industriais, comerciais e domésticas. <b>Nota:</b> as especificações técnicas do gasóleo de aquecimento para Portugal encontram-se definidas na Portaria n.º 17/2003, de 9 de Janeiro de 2003 <b>Fonte:</b> INE/DEE e DGEG
7562	<b>Bomba de calor</b>	Instalação que extrai uma quantidade de calor de uma fonte a baixa temperatura (fonte fria, como por exemplo, a camada freática, a água de superfície, o solo, o ar exterior) e que, mediante a utilização de uma energia nobre num sistema evaporador ou absorvedor, restitui este calor a uma temperatura mais elevada (fonte quente) para aquecimento de espaços interiores e de águas ou mais baixa para arrefecimento do ambiente. <b>Nota:</b> a instalação da bomba de calor pode ser “mono-energia” (fornece ela apenas o calor necessário), ou bi-energia (é complementada por uma fonte de calor de apoio). A bomba de calor bi-energia funciona em paralelo, quando a sua produção de calor é completada pela da fonte de apoio, ou em alternativa, quando interrompe a sua produção, para dar lugar à produção da fonte de apoio. As bombas de calor podem ser em sistema individual (mono-split) que é composto por uma unidade interior (evaporador) e um unidade exterior (condensador), ou em sistema multi-split em que uma única unidade exterior pode ser ligada a várias unidades interiores. <b>Fonte:</b> INE/DEE e DGEG
7563	<b>Caldeira</b>	Equipamento concebido para aquecer água ou produzir vapor graças a uma fonte de calor. <b>Fonte:</b> <a href="http://www.instituto-camoes.pt/lextec/">http://www.instituto-camoes.pt/lextec/</a> , acedido no dia 29 de Julho de 2010
7564	<b>Esquentador</b>	Aparelho de aquecimento alimentado por um combustível (como o gás propano, o gás butano ou o gás natural), e alguma pressão da rede de água. A água é aquecida num permutador exposto ao calor das chamas de queimadores, pelo que a saída de água quente é instantânea. <b>Nota:</b> o aparelho pode necessitar de apoio de energia eléctrica para o arranque e para o sistema de controlo da temperatura (o termóstato) <b>Fonte:</b> INE/DEE e DGEG
7565	<b>Termoacumulador</b>	Aparelho de aquecimento que funciona com energia eléctrica, sendo constituído por um depósito que armazena a água, aquecida por uma resistência eléctrica, normalmente com sistema de controlo da temperatura (termóstato). <b>Nota:</b> o aquecimento da água não é imediato, sendo necessário aguardar algum tempo até que a água aqueça e possa ser utilizada. Este sistema fornece uma quantidade de água limitada e uma temperatura variável durante a utilização. <b>Fonte:</b> INE/DEE e DGEG
7566	<b>Termóstato</b>	Dispositivo destinado a manter constante a temperatura de um determinado sistema, ou impedindo que a temperatura varie além de certos limites preestabelecidos, através de regulação automática. <b>Fonte:</b> <a href="http://pt.wikipedia.org">http://pt.wikipedia.org</a> , adaptado, acedido em 29 de Julho de 2010
7567	<b>Tarifa simples de electricidade</b>	Tarifa que se destina à generalidade dos clientes residenciais e cujo preço do kWh é constante em todas as horas do dia. <b>Fonte:</b> <a href="http://www.edpsu.pt/pt/particulares/tarifasehorarios/BTN/Pages/TarifasBTNentre2.3e20.7kVA.aspx">http://www.edpsu.pt/pt/particulares/tarifasehorarios/BTN/Pages/TarifasBTNentre2.3e20.7kVA.aspx</a>
7568	<b>Tarifa social de electricidade</b>	Tarifa que se destina aos consumos relativos a casas de habitação de residência permanente, com potência contratada até 2,30 kVA e consumo anual não superior a 400 kWh, mesmo que nelas se exerça uma pequena actividade profissional. <b>Fonte:</b> <a href="http://www.edpsu.pt/pt/particulares/tarifasehorarios/BTN/Pages/TarifaBTN2.3">http://www.edpsu.pt/pt/particulares/tarifasehorarios/BTN/Pages/TarifaBTN2.3</a>

		kVA.aspx, acedido em 27 de Maio de 2010
7569	<b>Tarifa bi-horária de electricidade</b>	<p>Tarifa que se caracteriza por preços diferenciados do kWh, consoante a utilização em horas de vazio ou fora de vazio.</p> <p><b>Nota:</b> as horas de vazio são, fundamentalmente, as horas do período nocturno e fins-de-semana, durante as quais é mais frequente a utilização de grandes electrodomésticos, como máquinas de lavar roupa e louça, forno ou aquecimento.</p> <p><b>Fonte:</b>  <a href="http://www.edpsu.pt/pt/particulares/tarifasehorarios/BTN/Pages/TarifaBiHoraria.aspx">http://www.edpsu.pt/pt/particulares/tarifasehorarios/BTN/Pages/TarifaBiHoraria.aspx</a>, acedido em 27 de Maio de 2010</p>
7570	<b>Tarifa tri-horária de electricidade</b>	<p>Tarifa que diferencia o preço da energia por kWh de acordo com três períodos horários: horas de vazio, horas cheias e horas de ponta.</p> <p><b>Nota:</b> as horas de vazio são, fundamentalmente, as horas do período nocturno e fins-de-semana, durante as quais é mais frequente a utilização de grandes electrodomésticos, como máquinas de lavar roupa e louça, forno ou aquecimento; as horas fora de vazio dividem-se em horas cheias e horas de ponta, sendo que o preço por kWh nas horas cheias é ligeiramente reduzido em relação à tarifa simples e à bi-horária.</p> <p><b>Fonte:</b>  <a href="http://www.edpsu.pt/pt/particulares/tarifasehorarios/BTN/Pages/TarifaBiHoraria.aspx">http://www.edpsu.pt/pt/particulares/tarifasehorarios/BTN/Pages/TarifaBiHoraria.aspx</a>, adaptado, acedido em 27 de Maio de 2010</p>
7571	<b>Carvão mineral</b>	<p>Combustível fóssil, de cor negra, sendo um sedimento fóssil orgânico que é formado por rochas sedimentares ou metamórficas, compostas essencialmente por carbono, resultantes da degradação e oxidação de resíduos de vegetais e solidificado por baixo de camadas geológicas. Também chamado de carvão fóssil ou de pedra, é um combustível fóssil natural extraído do subsolo por processos de mineração.</p> <p><b>Fonte:</b> <a href="http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/">http://www.instituto-camoes.pt/lextec/por/</a> ; WEC</p>
7572	<b>Aglomerado de carvão</b>	<p>Combustível moído obtido por compressão, após preparação preliminar de um combustível de fina granulometria, eventualmente misturado com algum aglomerante.</p> <p><b>Nota:</b> a dimensão e a granulometria podem variar consoante a utilização.</p> <p><b>Fonte:</b> Dicionário de terminologia energética, Associação Portuguesa de Energia, 2001, adaptado</p>

#### **IV - CLASSIFICAÇÕES**

<b>Código</b>	<b>Designação da Classificação</b>	<b>Sigla</b>	<b>Questão associada</b>
V00017	Código da Divisão Administrativa	DT/MN/FG	BC - III
V00034	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos – Versão 2002	NUTS	BC
V00083	Código Postal		BC - IV
V01936	Situação do alojamento		BC - VII
V00180	Tipologia sim/não		Várias
V01100	Escalões de cilindrada dos veículos ligeiros de passageiros		MA5
V00470	Geografia, Censos de 2001 (12/03/2001) (distrito a subsecção)		BC - III
V00293	Lista de abreviaturas dos tipos de via		BC - IV
V00294	Lista de abreviaturas dos títulos		BC - IV

Código	Designação da Classificação	Sigla	Questão associada
V00295	Lista de abreviaturas dos tipos de edifícios		BC - IV
V00296	Lista de abreviaturas dos caracterizadores de alojamento		BC - IV
V01937	Resultado do contacto/entrevista, 2009 (indivíduo)		BC - VII
V01180	Escalões de área útil do alojamento, Censos 2011		B5
	Tipo de edifícios clássicos		A1
	Época de construção dos edifícios		A4
	Área do alojamento afecta exclusivamente a actividades económicas		B3
	Tipo de rede de água canalizada		Q2
	Disponibilidade de água quente canalizada		Q4
	Origem da electricidade no alojamento		Q7
	Frequência em dias da utilização dos equipamentos		EA7, ER7, EBC7, EBC12
	Período do dia de maior frequência de utilização do equipamento		EA9, ER9, EBC9, EBC14
	Classe de eficiência energética dos equipamentos		EA12, ER12, EBC11, EBC16, CE6,
	Escalões do nº de anos de aquisição dos equipamentos		EA12.2, ER13.2, E19.2, CE7.2
	Principal fonte de energia dos equipamentos de aquecimento do ambiente		EA13
	Utilização do calor gerado pelas Bombas de Calor		EBC4
	Tipo de Bomba de Calor		EBC6
	Principal fonte de energia suplementar das Bombas de Calor		EBC5
	Fonte de energia utilizada pelo esquentador		E4
	Regime de funcionamento do termoacumulador		E8
	Fonte de energia utilizada pela Caldeira		E13
	Tipos de sistemas solares térmicos		E15
	Coletores solares térmicos segundo o tipo de apoio		E18
	Principal fonte de energia dos equipamentos de cozinha		CE4
	Nº de utilizações semanais da máquina de lavar loiça		CE8.1
	Nº de utilizações semanais de outras máquinas		CE8.2
	Nº de horas de utilização semanal de electrodomésticos		CE8.3
	Tipo de desconexão do equipamento		CE8.4
	Empresas fornecedoras de electricidade ao alojamento		DE2
	Tipo de tarifa de electricidade contratada		DE3
	Potência contratada para fornecimento de electricidade		DE4

Código	Designação da Classificação	Sigla	Questão associada
	Classes de consumo utilizado para fins profissionais		DE8, DGN7, DGPL10, DL6, DC5, DG4, DGA4, DF4
	Bandas de consumo médio anual de gás natural		DGN4
	Tipos de GPL		DGPL5
	Tipos de lenha		DL1
	Proveniência da lenha		DL2
	Tipos de carvão		DC1
	Tipos de combustível utilizados nas motos ou motorizadas		MM3
	Escalões de cilindrada das motos e motorizadas		MM5
	Tipos de combustível utilizados nos veículos automóveis		MA3
	Escalões do valor total dos rendimentos mensais líquidos dos residentes do alojamento		G5

## **V - VARIÁVEIS**

### **33. Variáveis de Observação**

variável_código	data_início_vigência	variável_designação	unidade_estatística	domínio de valores da variável				
				versão_código	versão_designação	nível_versão	intervalo de valores	unidade de medida
10	01-01-2005	Data (Entrevista)	Entrevista	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
20	01-01-2005	Data de nascimento	Indivíduo	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
287	14-09-2005	Lado	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
288	14-09-2005	Lugar	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
331	01-01-2005	Idade (Anos)	Indivíduo	-	-	-	[0, 120]	Ano
366	01-01-2005	Contacto telefónico	-	-	-	-	-	Não aplicável
415	01-01-2005	Localidade postal	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
416	01-01-2005	Código postal	-	00083	Código postal	1	-	Não aplicável
740	01-01-2005	Variável de controlo (2)	Variáveis de controlo	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
807	01-01-2005	Contacto por mail	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
1096	01-01-2005	Número da porta	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
1097	01-01-2005	Andar	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
1098	01-01-2005	Localidade	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
4475	04-04-2008	Identificação (Edifício)	Edifício		-		[001, 999]	Não aplicável
4501	11-04-2008	Escalão de área útil	Alojamento	01180	Escalões de área útil do alojamento, Censos 2011	2	-	Não aplicável
4780	01-01-2009	Localização geográfica	Alojamento	00017	Código da Divisão Administrativa (Distritos/Municípios/Freguesias)	3	-	Não aplicável
4781	16-07-2008	Identificação do centro de recolha	Entrevistador	-	Tabela de descodificação do centro de recolha	-	-	Não aplicável

4821	21-07-2008	Identificação (Entrevistador)	Entrevistador	-	-	-	Texto	Não aplicável
4822	21-07-2008	Identificação (Supervisor)	Supervisor	-	-	-	Texto	Não aplicável
8123	15-03-2010	Abreviatura do tipo de via	-	00293	Lista de abreviaturas dos tipos de via	1	-	Não aplicável
8124	15-03-2010	Abreviatura de edifício	-	00295	Lista de abreviaturas dos tipos de edifícios	1	-	Não aplicável
8484	30-07-2010	Tipo (edifício)	Edifício	02280	Tipos de edifício (2)	1	-	Não aplicável
8485	30-07-2010	Localização do alojamento no último piso (Sim/ Não)	Edifício	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8486	30-07-2010	Tipo de equipamento para produção de electricidade a partir de energias renováveis	Alojamento	02279	Equipamentos de produção de electricidade	1	-	Não aplicável
8487	30-07-2010	Outro tipo de equipamento para produção de electricidade a partir de energias renováveis	Alojamento	-	-	-	Texto	Não aplicável
8488	30-07-2010	Capacidade do equipamento para produção de electricidade a partir de energias renováveis (kW)	Alojamento		-		[0, 99]	Quilowatt
8489	30-07-2010	Utilização de micro-turbinas a gás para produzir electricidade (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8490	30-07-2010	Capacidade das micro-turbinas a gás para produzir electricidade (kW)	Alojamento		-		[0, 99]	Quilowatt
8491	30-07-2010	Venda de energia eléctrica à rede pública (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8492	30-07-2010	Valor médio mensal da electricidade vendida à rede pública (kWh)	Alojamento		-		[0, 999]	Quilowatt hora
8493	03-08-2010	Indivíduos residentes (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8494	03-08-2010	Indivíduos residentes (Desde Outubro de 2009 - Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável

8496	03-08-2010	Afectação de parte do alojamento para actividade económica (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8497	03-08-2010	Dimensão da área afecta a actividade económica	Alojamento	02285	Dimensão da área afecta exclusivamente a actividades económicas	2	-	Não aplicável
8500	03-08-2010	Existência de água quente canalizada (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8501	03-08-2010	Local de acesso a água quente canalizada	Alojamento	02287	Locais onde é disponibilizada água quente canalizada	2	-	Não aplicável
8502	03-08-2010	Existência de gás (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8503	03-08-2010	Tipo de sistema de abastecimento de gás	Alojamento	02319	Sistema de abastecimento de gás	2	-	Não aplicável
8504	03-08-2010	Tipo de sistema de abastecimento de água	Alojamento	02286	Tipos de rede (água canalizada)	2	-	Não aplicável
8505	04-08-2010	Existência de sistema de abastecimento de electricidade	Alojamento	02288	Origem da electricidade no alojamento	2	-	Não aplicável
8506	04-08-2010	Existência de equipamento para produção de electricidade a partir de energias renováveis (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8507	04-08-2010	Divisões do alojamento (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8508	04-08-2010	Superfície útil habitualmente aquecida (m²)	Alojamento		-		[0, 999]	Metro quadrado
8509	04-08-2010	Existência de superfície envidraçada exterior (Exposição orientada a sul - Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8510	04-08-2010	Tipo de vidro utilizado na superfície envidraçada exterior (Exposição orientada a sul)	Alojamento	02320	Tipos de vidro das áreas envidraçadas	2	-	Não aplicável
8511	04-08-2010	Existência do mesmo tipo de vidro na restante superfície envidraçada exterior (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável



8512	04-08-2010	Superfície envidraçada exterior (Exposição orientada a sul - m²)	Alojamento		-		[0, 9999]	Metro quadrado
8513	04-08-2010	Existência de superfície envidraçada exterior (Exposição orientada a nascente - Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8514	04-08-2010	Tipo de vidro utilizado nas superfícies envidraçadas exterior (Exposição orientada a nascente)	Alojamento	02320	Tipos de vidro das áreas envidraçadas	2	-	Não aplicável
8515	04-08-2010	Superfície envidraçada exterior (Exposição orientada a nascente - m²)	Alojamento		-		[0, 9999]	Metro quadrado
8516	05-08-2010	Existência de superfície envidraçada exterior (Exposição orientada a poente - Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8517	05-08-2010	Tipo de vidro utilizado nas superfícies envidraçadas exterior (Exposição orientada a poente)	Alojamento	02320	Tipos de vidro das áreas envidraçadas	2	-	Não aplicável
8518	05-08-2010	Superfície envidraçada exterior (Exposição orientada a poente - m²)	Alojamento		-		[0, 9999]	Metro quadrado
8519	05-08-2010	Existência de isolamento térmico nas paredes exteriores (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8520	05-08-2010	Existência de isolamento térmico na cobertura (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8521	05-08-2010	Existência de lâmpadas incandescentes (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8522	05-08-2010	Lâmpadas incandescentes (N.º)	Alojamento		-		[0, 9999]	Número
8523	05-08-2010	Escalão de potência das lâmpadas (Incandescentes)	Alojamento	02321	Escalões de potência das lâmpadas (Incandescentes)	2	-	Não aplicável
8524	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas	Alojamento	-	-	-	[0, 24]	Hora

		incandescentes (h)						
8525	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas incandescentes (min)	Alojamento		-		[0, 59]	Minuto
8526	05-08-2010	Existência de lâmpadas de halogéneo (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8527	05-08-2010	Lâmpadas de halogéneo (N.º)	Alojamento		-		[0, 9999]	Número
8528	05-08-2010	Escalão de potência das lâmpadas (Halogéneo)	Alojamento	02322	Escalões de potência das lâmpadas (halogéneo)	2	-	Não aplicável
8529	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas de halogéneo (h)	Alojamento	-	-	-	[0, 24]	Hora
8530	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas de halogéneo (min)	Alojamento		-		[0, 59]	Minuto
8531	05-08-2010	Existência de lâmpadas fluorescentes (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8532	05-08-2010	Lâmpadas fluorescentes (N.º)	Alojamento		-		[0, 9999]	Número
8533	05-08-2010	Escalão de potência das lâmpadas (Fluorescentes)	Alojamento	02323	Escalões de potência das lâmpadas (fluorescentes)	2	-	Não aplicável
8534	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas fluorescentes (h)	Alojamento	-	-	-	[0, 24]	Hora
8535	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas fluorescentes (min)	Alojamento		-		[0, 59]	Minuto
8536	05-08-2010	Existência de lâmpadas economizadoras (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8537	05-08-2010	Lâmpadas economizadoras (N.º)	Alojamento		-		[0, 9999]	Número
8538	05-08-2010	Escalão de potência das lâmpadas (Economizadoras)	Alojamento	02324	Escalões de potência das lâmpadas (economizadoras)	2	-	Não aplicável

8539	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas economizadoras (h)	Alojamento	-	-	-	[0, 24]	Hora
8540	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas economizadoras (min)	Alojamento		-		[0, 59]	Minuto
8541	05-08-2010	Existência de lâmpadas LED (Díodo emissor de luz - Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8542	05-08-2010	Lâmpadas LED (Díodo emissor de luz - N.º)	Alojamento		-		[0, 9999]	Número
8543	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas LED (Díodo emissor de luz - h)	Alojamento	-	-	-	[0, 24]	Hora
8544	05-08-2010	Duração média diária de ligação de lâmpadas LED (Díodo emissor de luz - min)	Alojamento		-		[0, 59]	Minuto
8545	09-08-2010	Utilização no último Inverno de equipamento para aquecimento (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8546	09-08-2010	Utilização no último Inverno de equipamento para aquecimento da totalidade do alojamento (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8547	09-08-2010	Tipo de equipamento de aquecimento utilizado no último Inverno	Alojamento	02325	Equipamentos para aquecimento	2	-	Não aplicável
8548	09-08-2010	Utilização no último Inverno de mais de um tipo de equipamento de aquecimento (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8549	09-08-2010	Equipamentos de aquecimento utilizados no último Inverno (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 9]	Número

8550	09-08-2010	Frequência de utilização de equipamento de aquecimento no último Inverno	Alojamento	02289	Frequência de utilização do equipamento (dias)	2	-	Não aplicável
8551	09-08-2010	Duração diária de utilização de equipamento de aquecimento no último Inverno (h)	Alojamento	-	-	-	[0, 24]	Hora
8552	09-08-2010	Período de maior frequência no último Inverno de utilização de equipamento de aquecimento	Alojamento	02290	Frequência de utilização do equipamento (1)	2	-	Não aplicável
8553	09-08-2010	Existência de equipamento com termostato (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8554	09-08-2010	Potência do equipamento (Aquecimento - kW)	Alojamento		-		[0, 999]	Quilowatt
8555	09-08-2010	Fonte principal de energia utilizada no equipamento de aquecimento	Alojamento	01823	Tipos de fontes de energia dos equipamentos de aquecimento do ambiente	2	-	Não aplicável
8556	09-08-2010	Consumo de energia do equipamento de aquecimento no último Inverno	Alojamento		-		[0, 99]	Várias
8557	09-08-2010	Garrafas de gás utilizadas no último Inverno (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8558	10-08-2010	Utilização no último Verão de equipamento para arrefecimento (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8559	10-08-2010	Utilização no último Verão de equipamento para arrefecimento da totalidade do alojamento (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8560	10-08-2010	Superfície útil habitualmente arrefecida (m²)	Alojamento		-		[0, 999]	Metro quadrado
8561	10-08-2010	Tipo de equipamento de arrefecimento utilizado no último	Alojamento	02326	Equipamentos para arrefecimento	2	-	Não aplicável

		Verão						
8562	10-08-2010	Utilização no último Verão de mais de um tipo de equipamento de arrefecimento (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8563	10-08-2010	Equipamentos de arrefecimento utilizados no último Verão (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8564	10-08-2010	Frequência de utilização do equipamento de arrefecimento no último Verão	Alojamento	02289	Frequência de utilização do equipamento (dias)	2	-	Não aplicável
8565	10-08-2010	Duração diária de utilização de equipamento de arrefecimento no último Verão (h)	Alojamento	-	-	-	[0, 24]	Hora
8566	10-08-2010	Período de maior frequência de utilização do equipamento de arrefecimento no último Verão	Alojamento	02290	Frequência de utilização do equipamento (1)	2	-	Não aplicável
8568	10-08-2010	Potência do equipamento (Arrefecimento - kW)	Alojamento		-		[0, 99]	Quilowatt
8574	11-08-2010	Motores de bombas de calor instalados no exterior (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8575	11-08-2010	Bocas de saída de ar de bombas de calor existentes no interior (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8644	15-09-2010	Existência de água canalizada (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8645	15-09-2010	Época de construção	Edifício	02284	Época de construção (3)	2	-	Não aplicável
8655	24-09-2010	Tipo de equipamento para obtenção de água quente canalizada	Alojamento	02327	Equipamentos para aquecimento de água	2	-	Não aplicável
8656	24-09-2010	Utilização de mais de um esquentador (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8657	27-09-2010	Esquentadores utilizados (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número

8658	27-09-2010	Fonte de energia utilizada pelo esquentador	Alojamento	02296	Tipos de fontes de energia utilizada pelo esquentador	2	-	Não aplicável
8659	27-09-2010	Capacidade do esquentador (l/ min)	Alojamento		-		[0, 999]	Litro/ Minuto
8660	27-09-2010	Utilização de mais de um termoacumulador (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8661	27-09-2010	Termoacumuladores utilizados (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8662	27-09-2010	Frequência de utilização do termoacumulador	Alojamento	02297	Regime de funcionamento do termoacumulador	2	-	Não aplicável
8663	27-09-2010	Capacidade do termoacumulador (l)	Alojamento		-		[0, 999]	Litro
8664	27-09-2010	Utilização da caldeira de aquecimento referida anteriormente (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8665	27-09-2010	Utilização de mais de uma caldeira (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8666	27-09-2010	Caldeiras utilizadas (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8667	27-09-2010	Fonte de energia utilizada pela caldeira	Alojamento	02298	Tipos de fontes de energia utilizada pela caldeira	2	-	Não aplicável
8668	27-09-2010	Capacidade da caldeira (l)	Alojamento		-		[0, 999]	Litro
8669	27-09-2010	Tipo de sistema solar térmico	Alojamento	02299	Tipos de sistemas solares térmicos	2	-	Não aplicável
8670	27-09-2010	Capacidade do sifão (l)	Alojamento		-		[0, 99]	Litro
8671	27-09-2010	Superfície do sistema colector solar (m²)	Alojamento		-		[0, 999]	Metro quadrado
8672	27-09-2010	Tipo de apoio do sistema colector solar	Alojamento	02300	Tipos de apoio dos colectores solares térmicos	2	-	Não aplicável
8673	27-09-2010	Ano de instalação do sistema colector solar	Alojamento	-	-	-	[1900, ano inquirição]	Ano
8674	27-09-2010	Anos decorridos desde a instalação do colector solar (Anos)	Alojamento	-	-	-	[0, 90]	Ano
8675	27-09-2010	Duches quentes semanais (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8676	27-09-2010	Banhos de imersão quentes semanais (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número

8677	28-09-2010	Outro equipamento para obtenção de água quente canalizada	Alojamento	-	-	-	Texto	Não aplicável
8678	28-09-2010	Ano de instalação da bomba de calor	Alojamento	-	-	-	[1900, ano inquirição]	Ano
8679	28-09-2010	Anos decorridos desde a instalação da bomba de calor (Anos)	Alojamento	-	-	-	[0, 90]	Ano
8680	28-09-2010	Tipo de utilização do calor gerado pela bomba de calor	Alojamento	02293	Tipos de utilização do calor gerado pelas bombas de calor	2	-	Não aplicável
8681	28-09-2010	Fonte de energia utilizada no funcionamento do equipamento complementar da bomba de calor	Alojamento	02294	Tipos de fontes de energia suplementar das bombas de calor	2	-	Não aplicável
8682	29-09-2010	Modo de funcionamento da bomba de calor	Alojamento	02295	Tipos de bombas de calor	2	-	Não aplicável
8683	29-09-2010	Outro modo de funcionamento da bomba de calor	Alojamento	-	-	-	Texto	Não aplicável
8684	29-09-2010	Frequência de utilização da bomba de calor no último Inverno	Alojamento	02289	Frequência de utilização do equipamento (dias)	2	-	Não aplicável
8685	29-09-2010	Duração diária de utilização da bomba de calor no último Inverno (h)	Alojamento	-	-	-	[0, 24]	Hora
8686	29-09-2010	Período de maior frequência no último Inverno de utilização da bomba de calor	Alojamento	02290	Frequência de utilização do equipamento (1)	2	-	Não aplicável
8687	29-09-2010	Potência do equipamento (Bomba de calor - Aquecimento - kW)	Alojamento		-		[0, 999]	Quilowatt
8688	29-09-2010	Classe de eficiência energética do equipamento (Bomba de calor - Aquecimento)	Alojamento	02291	Classe de eficiência energética	2	-	Não aplicável
8689	29-09-2010	Frequência de utilização da bomba de calor no último Verão	Alojamento	02289	Frequência de utilização do equipamento (dias)	2	-	Não aplicável

8690	29-09-2010	Duração diária de utilização da bomba de calor no último Verão (h)	Alojamento	-	-	-	[0, 24]	Hora
8691	29-09-2010	Período de maior frequência no último Verão de utilização da bomba de calor	Alojamento	02290	Frequência de utilização do equipamento (1)	2	-	Não aplicável
8692	29-09-2010	Potência do equipamento (Bomba de calor - Arrefecimento - kW)	Alojamento		-		[0, 999]	Quilowatt
8693	29-09-2010	Classe de eficiência energética do equipamento (Bomba de calor - Arrefecimento)	Alojamento	02291	Classe de eficiência energética	2	-	Não aplicável
8719	21-10-2010	Tipo de equipamento utilizado	Alojamento	02363	Electrodomésticos	2	-	Não aplicável
8720	21-10-2010	Utilização de mais de um tipo de equipamento (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8721	21-10-2010	Equipamentos utilizados (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8722	21-10-2010	Fonte principal de energia utilizada pelo equipamento	Alojamento	02301	Tipos de fontes de energia utilizada pelos equipamentos de cozinha	2	-	Não aplicável
8723	21-10-2010	Potência do equipamento (kW)	Alojamento		-		[0, 999]	Quilowatt
8724	21-10-2010	Classe de eficiência energética do equipamento	Alojamento	02291	Classe de eficiência energética	2	-	Não aplicável
8725	21-10-2010	Ano de aquisição do equipamento	Alojamento	-	-	-	[1900, ano inquirição]	Ano
8726	21-10-2010	Escalão etário do equipamento	Alojamento	02292	Escalões etários de aquisição dos equipamentos	2	-	Não aplicável
8727	21-10-2010	Utilização semanal do equipamento (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8728	21-10-2010	Frequência semanal de utilização do equipamento	Alojamento	02302	Frequência de utilização semanal (da máquina de lavar a loiça)	2	-	Não aplicável
8729	21-10-2010	Frequência semanal de utilização do equipamento	Alojamento	02303	Frequência de utilização semanal (de outras máquinas)	2	-	Não aplicável



8730	21-10-2010	Frequência semanal de utilização do equipamento	Alojamento	02304	Frequência de utilização semanal (de outras máquinas, horas)	2	-	Não aplicável
8731	21-10-2010	Frequência semanal de utilização do equipamento (h)	Alojamento		-		[0, 999]	Hora
8732	21-10-2010	Interrupção habitual do equipamento	Alojamento	02305	Tipos de desconexão do equipamento	2	-	Não aplicável
8733	21-10-2010	Refeições quentes preparadas semanalmente (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 999]	Número
8737	25-10-2010	Existência de facturas de gás natural referentes aos últimos 12 meses (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8739	25-10-2010	Empresa contratada para fornecimento de gás natural	Alojamento	-	-	-	Texto	Não aplicável
8740	25-10-2010	Despesa de consumo aproximada em gás natural no último mês (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8741	25-10-2010	Escalão de consumo médio anual de gás natural	Alojamento	02310	Escalões de banda de consumo médio anual de gás natural	2	-	Não aplicável
8742	25-10-2010	Identificação da factura (Gás natural)	Alojamento		-		[1, 12]	Não aplicável
8743	25-10-2010	Data de início de facturação (Gás natural)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
8744	25-10-2010	Data de fim de facturação (Gás natural)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
8745	25-10-2010	Consumo de gás natural (kWh)	Alojamento		-		[0, 99999]	Quilowatt hora
8746	25-10-2010	Despesa de consumo em gás natural (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8747	25-10-2010	Despesa de consumo em gás natural exclusiva para uso doméstico (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8748	25-10-2010	Escalão aproximado de consumo de gás natural para fins profissionais	Alojamento	02309	Escala de opinião 39 (muito pouco - a quase totalidade)	2	-	Não aplicável

8749	25-10-2010	Existência de facturas de electricidade referentes aos últimos 12 meses (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8750	25-10-2010	Empresa contratada para fornecimento de electricidade	Alojamento	02306	Lista de empresas fornecedoras de electricidade	2	-	Não aplicável
8751	25-10-2010	Outra empresa contratada para fornecimento de electricidade	Alojamento	-	-	-	Texto	Não aplicável
8752	25-10-2010	Tipo de tarifa associada ao contrato de fornecimento de electricidade	Alojamento	02307	Tipos de tarifa de electricidade contratada	2	-	Não aplicável
8754	26-10-2010	Outra tarifa associada ao contrato de fornecimento de electricidade	Alojamento	-	-	-	Texto	Não aplicável
8755	26-10-2010	Tipo de potência contratada para fornecimento de electricidade	Alojamento	-	Electricidade - tipo potência, 2	-	-	Não aplicável
8756	26-10-2010	Despesa de consumo aproximada em electricidade no último mês (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8757	26-10-2010	Identificação da factura (Electricidade - tarifa simples, social ou outra)	Alojamento		-		[1, 12]	Não aplicável
8758	26-10-2010	Data de início de facturação (Electricidade - tarifa simples, social ou outra)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
8759	26-10-2010	Data de fim de facturação (Electricidade - tarifa simples, social ou outra)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
8762	26-10-2010	Identificação da factura (Electricidade - tarifa bi-horária)	Alojamento		-		[1, 12]	Não aplicável
8763	26-10-2010	Data de início de facturação (Electricidade - tarifa bi-horária)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável

8764	26-10-2010	Data de fim de facturação (Electricidade - tarifa bi-horária)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
8793	02-11-2010	Consumo de electricidade - tarifa simples, social ou outra (kWh)	Alojamento		-		[0, 99999]	Quilowatt hora
8794	02-11-2010	Despesa de consumo em electricidade - tarifa simples, social ou outra (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8795	02-11-2010	Consumo de electricidade - tarifa bi-horária (Cheio - kWh)	Alojamento		-		[0, 99999]	Quilowatt hora
8796	02-11-2010	Consumo de electricidade - tarifa bi-horária (Vazio - kWh)	Alojamento		-		[0, 99999]	Quilowatt hora
8797	02-11-2010	Despesa de consumo em electricidade - tarifa bi-horária (Cheio - €)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8798	02-11-2010	Despesa de consumo em electricidade - tarifa bi-horária (Vazio - €)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8799	02-11-2010	Identificação da factura (Electricidade - tarifa tri-horária)	Alojamento		-		[1, 12]	Não aplicável
8800	02-11-2010	Data de início de facturação (Electricidade - tarifa tri-horária)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
8801	02-11-2010	Data de fim de facturação (Electricidade - tarifa tri-horária)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
8802	02-11-2010	Consumo de electricidade - tarifa tri-horária (Cheio - kWh)	Alojamento		-		[0, 99999]	Quilowatt hora
8803	02-11-2010	Consumo de electricidade - tarifa tri-horária (Vazio - kWh)	Alojamento		-		[0, 99999]	Quilowatt hora
8804	02-11-2010	Consumo de electricidade - tarifa tri-horária (Ponta - kWh)	Alojamento		-		[0, 99999]	Quilowatt hora

8805	02-11-2010	Despesa de consumo em electricidade - tarifa tri-horária (Cheio - €)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8806	02-11-2010	Despesa de consumo em electricidade - tarifa tri-horária (Vazio - €)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8807	02-11-2010	Despesa de consumo em electricidade - tarifa tri-horária (Ponta - €)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8808	02-11-2010	Despesa de consumo em electricidade exclusiva para uso doméstico (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8809	02-11-2010	Escalão aproximado de consumo de electricidade para fins profissionais	Alojamento	02309	Escala de opinião 39 (muito pouco - a quase totalidade)	2	-	Não aplicável
8814	05-11-2010	Tipo de lenha consumida	Alojamento	02312	Tipos de lenha	2	-	Não aplicável
8815	05-11-2010	Outro tipo de lenha consumida	Alojamento	-	-	-	Texto	Não aplicável
8816	05-11-2010	Proveniência da lenha consumida	Alojamento	02313	Proveniência da lenha	2	-	Não aplicável
8817	05-11-2010	Proveniência da lenha consumida	Alojamento	-	-	-	Texto	Não aplicável
8818	05-11-2010	Lenha adquirida para consumo (kg)	Alojamento		-		[0, 9999]	Quilograma
8819	05-11-2010	Lenha consumida (kg)	Alojamento		-		[0, 9999]	Quilograma
8820	05-11-2010	Despesa em lenha adquirida (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8821	05-11-2010	Despesa em lenha adquirida exclusiva para uso doméstico (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8822	05-11-2010	Escalão aproximado de consumo de lenha para fins profissionais	Alojamento	02309	Escala de opinião 39 (muito pouco - a quase totalidade)	2	-	Não aplicável
8825	05-11-2010	Escalão de peso das garrafas de gás consumidas	Alojamento	02386	Escalões de peso das garrafas de gás	2	-	Não aplicável
8826	05-11-2010	Tipo de utilização das garrafas de gás	Alojamento	02387	Tipos de utilização das garrafas de gás	2	-	Não aplicável
8827	05-11-2010	Consumo anual habitual de garrafas de gás (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número

8828	05-11-2010	Despesa média por garrafa de gás (€)	Alojamento		-		[0, 999]	Euro
8830	05-11-2010	Tipo de garrafas de gás	Alojamento	02311	Tipos de gás engarrafado	2	-	Não aplicável
8831	05-11-2010	Existência de facturas de gás canalizado referentes aos últimos 12 meses (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8833	05-11-2010	Despesa de consumo aproximada em gás canalizado no último mês (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8835	05-11-2010	Identificação da factura (Gás canalizado)	Alojamento		-		[1, 12]	Não aplicável
8836	05-11-2010	Data de início de facturação (Gás canalizado)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
8837	05-11-2010	Data de fim de facturação (Gás canalizado)	Alojamento	-	-	-	dd/mm/aaaa	Não aplicável
8840	05-11-2010	Consumo de gás canalizado (m³)	Alojamento		-		[0, 99999]	Metro cúbico
8842	05-11-2010	Despesa de consumo em gás canalizado (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8844	05-11-2010	Despesa de consumo em gás canalizado exclusiva para uso doméstico (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8845	05-11-2010	Escalão aproximado de consumo de gás canalizado para fins profissionais	Alojamento	02309	Escala de opinião 39 (muito pouco - a quase totalidade)	2	-	Não aplicável
8846	05-11-2010	Tipo de carvão consumido	Alojamento	02314	Tipos de carvão	2	-	Não aplicável
8847	05-11-2010	Carvão adquirido para consumo (kg)	Alojamento		-		[0, 9999]	Quilograma
8848	08-11-2010	Despesa em carvão adquirido (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8849	08-11-2010	Despesa em carvão adquirido exclusiva para uso doméstico (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8850	08-11-2010	Escalão aproximado de consumo de carvão para fins profissionais	Alojamento	02309	Escala de opinião 39 (muito pouco - a quase totalidade)	2	-	Não aplicável

8854	08-11-2010	Gasóleo adquirido para consumo (l)	Alojamento		-		[0, 999]	Litro
8855	08-11-2010	Despesa em gasóleo adquirido (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8857	08-11-2010	Despesa em gasóleo adquirido exclusiva para uso doméstico (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8859	08-11-2010	Escalão aproximado de consumo de gasóleo para fins profissionais	Alojamento	02309	Escala de opinião 39 (muito pouco - a quase totalidade)	2	-	Não aplicável
8860	08-11-2010	Gasóleo de aquecimento adquirido para consumo (l)	Alojamento		-		[0, 999]	Litro
8862	08-11-2010	Despesa em gasóleo de aquecimento adquirido (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8863	08-11-2010	Despesa em gasóleo de aquecimento adquirido exclusiva para uso doméstico (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8864	08-11-2010	Escalão aproximado de consumo de gasóleo de aquecimento para fins profissionais	Alojamento	02309	Escala de opinião 39 (muito pouco - a quase totalidade)	2	-	Não aplicável
8865	08-11-2010	Fuelóleo adquirido para consumo (kg)	Alojamento		-		[0, 999]	Quilograma
8866	08-11-2010	Despesa em fuelóleo adquirido (€)	Alojamento		-		[0, 9999]	Euro
8867	08-11-2010	Despesa em fuelóleo adquirido exclusiva para uso doméstico (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8869	08-11-2010	Escalão aproximado de consumo de fuelóleo para fins profissionais	Alojamento	02309	Escala de opinião 39 (muito pouco - a quase totalidade)	2	-	Não aplicável
8873	08-11-2010	Utilização de veículo (Moto ou motorizada - Sim/ Não)	Indivíduo	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8874	08-11-2010	Utilização de veículo (Automóvel - Sim/ Não)	Indivíduo	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8877	08-11-2010	Tipo de combustível consumido pela moto ou motorizada utilizada	Indivíduo	02315	Tipos de combustível (motos ou motorizadas)	2	-	Não aplicável

8878	08-11-2010	Ano de matrícula da moto ou motorizada utilizada	Indivíduo	-	-	-	[1900, ano inquirição]	Ano
8879	08-11-2010	Escalão de cilindrada da moto ou motorizada utilizada	Indivíduo	02317	Escalões de cilindrada das motos e motorizadas	2	-	Não aplicável
8889	08-11-2010	Distância média anual percorrida pela moto ou motorizada utilizada (km)	Indivíduo	-	-	-	[0, 9999]	Quilómetro
8891	08-11-2010	Despesa mensal em combustível da moto ou motorizada utilizada (€)	Indivíduo		-		[0, 99]	Euro
8894	08-11-2010	Combustível abastecido mensalmente na moto ou motorizada utilizada (l)	Indivíduo		-		[0, 999]	Litro
8897	08-11-2010	Tipo de combustível consumido pelo veículo automóvel utilizado	Indivíduo	02316	Tipos de combustível (veículos automóveis)	2	-	Não aplicável
8900	08-11-2010	Ano de matrícula do veículo automóvel utilizado	Indivíduo	-	-	-	[1900, ano inquirição]	Ano
8901	08-11-2010	Escalão de cilindrada do veículo automóvel utilizado	Indivíduo	01100	Escalões de cilindrada dos veículos ligeiros de passageiros	2	-	Não aplicável
8902	08-11-2010	Distância média anual percorrida pelo veículo automóvel utilizado (km)	Indivíduo	-	-	-	[0, 9999]	Quilómetro
8903	08-11-2010	Despesa mensal em combustível do veículo automóvel utilizado (€)	Indivíduo		-		[0, 99]	Euro
8904	08-11-2010	Combustível abastecido mensalmente no veículo automóvel utilizado (l)	Indivíduo		-		[0, 999]	Litro
8905	08-11-2010	Adição de óleos usados ao combustível do veículo automóvel utilizado (Sim/ Não)	Indivíduo	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8906	09-11-2010	Ausência da totalidade dos indivíduos durante pelo menos 3 meses nos últimos 12 meses	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável

		(Sim/ Não)						
8907	09-11-2010	Escalão de rendimento líquido mensal	Indivíduo	02318	Escalões de rendimento mensal líquido dos residentes no alojamento	2	-	Não aplicável
8935	11-11-2010	Existência de mais de uma moto ou motorizada (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8936	11-11-2010	Motos ou motorizadas existentes (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 99]	Número
8937	11-11-2010	Existência de mais de um veículo automóvel (Sim/ Não)	Alojamento	00180	Tipologia Sim/Não	1	-	Não aplicável
8938	11-11-2010	Veículos automóveis existentes (N.º)	Alojamento	-	-	-	[0, 9]	Número
8942	16-11-2010	Área da amostra mãe	Amostra mãe	-	-	-	?????	Não aplicável
8943	16-11-2010	Unidade de alojamento na área da amostra mãe	Amostra mãe	-	-	-	????	Não aplicável
8945	17-11-2010	Identificação (Secção estatística)	Secção estatística		-		[001, 999]	Não aplicável
8946	17-11-2010	Identificação (Subsecção estatística)	Subsecção estatística		-		[1, 99]	Não aplicável
8949	18-11-2010	Rotação	Alojamento		-		??????	Não aplicável
8950	18-11-2010	Identificação (Alojamento)	Alojamento		-		[001, 999]	Não aplicável
8951	18-11-2010	Designação da via	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
8952	18-11-2010	Nome do representante do alojamento	-	-	-	-	Texto	Não aplicável
8953	18-11-2010	Situação do alojamento	Alojamento	01936	Situação do alojamento, 2009	1	-	Não aplicável
8954	18-11-2010	Resultado	Entrevista	01937	Resultado do contacto/entrevista, 2009 (indivíduo)	1	-	Não aplicável
8955	18-11-2010	Duração da entrevista (min)	Entrevista		-		[0, 999]	Minuto



8956	18-11-2010	Visitas efectuadas ao alojamento para entrevista (N.º)	Entrevista	-	-	-	[0, 99]	Número
------	------------	--	------------	---	---	---	---------	--------

### 34. Variáveis Derivadas

A definir em articulação com a DGEG, pelo que posteriormente será efectuado o refrescamento deste ponto.

### 35. Informação a disponibilizar

Serão disponibilizados os indicadores globais indicados no quadro seguinte, não só para Portugal, mas também desagregado em Continente, RAM e RAA.

Designação	unidades
<b>INDICADORES GERAIS</b>	
% Consumo doméstico no consumo final de energia	%
Consumo médio anual de energia (global e por tipo de energia)	tep
Consumo médio anual de electricidade	kWh
% de fontes de energia renováveis no consumo de energia final	%
Consumo médio anual de energia por agregado (global e por tipo de energia)	tep/agregado
Consumo médio de electricidade por agregado	kWh/agregado
% de fontes de energia renováveis no consumo de energia final/agregado	%
Consumo de energia por rendimento do agregado	tep/€
Despesa média em energia (€)/agregado	(€)/agregado
% do Aquecimento do Ambiente no consumo doméstico	%
área média aquecida	m <sup>2</sup> /alojamento
consumo para aquecimento por área	tep/m <sup>2</sup>
% do Arrefecimento do Ambiente no consumo doméstico	%
área média arrefecida	m <sup>2</sup> /alojamento
consumo para arrefecimento por área	tep/m <sup>2</sup>
% do Aquecimento do Águas no consumo doméstico	%
% da Cozinha no consumo doméstico	%
% do Equip.eléctricos + iluminação no consumo total de energia (excluídos aquecimentos eléctricos, aquecimento de águas e fornos)	%
% do Equip.eléctricos + iluminação no consumo de electricidade	%
Consumo de energia por uso final	tep
Aquecimento do Ambiente	tep
Arrefecimento do Ambiente	tep
Aquecimento de águas	tep
Cozinha	tep
Equip. eléctricos + iluminação	tep
Emissões/alojamento	t CO <sub>2</sub> /alojamento
Emissões/agregado	t CO <sub>2</sub> /agregado
Nº de alojamentos com Microprodução de electricidade	nº
Microprodutores eólicos	%
Microprodutores fotovoltaicos	%
Microprodutores solares térmicos	%
Microprodutores por micro-turbina a gás	%
Microprodutores por outras tecnologias	%
Produção média anual de electricidade por microprodução	MWh
Nº de alojamentos com sistema solar térmico (Água quente solar)	nº
área média de colectores instalados por alojamento	m <sup>2</sup> /alojamento
<b>TRANSPORTES NO SECTOR DOMÉSTICO</b>	
Agregados com meios de transporte	%
nº de automóveis ligeiros (global e por cilindrada)	nº
nº de motos ou motorizadas (global e por cilindrada)	nº
Consumo total de combustíveis em meios de transporte (global e por tipo de energia)	tep
Despesa média mensal em combustível para os meios de transporte por agregado (para cada escalão)	€/mês.agregado

**VI – SUPORTES DE RECOLHA****36. Questionário**

Instrumento de Notação nº 9984

**37. Ficheiros**

Não aplicável

**VII – ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS**

<b>Código</b>	<b>Designação</b>	<b>Definição</b>
4674	AAS	Amostragem Aleatória Simples
7467	AIE	Agência Internacional de Energia
5129	AM	Amostra-Mãe
5079	CAPI	Entrevista Presencial Assistida por Computador
6514	CII	Serviço de Estatísticas do Comércio Internacional, Indústria e Construção
4614	CV	Coeficiente de Variação
4096	DEE	Departamento de Estatísticas Económicas
4596	DGEG	Direcção-Geral de Energia e Geologia
4118	DMSI	Departamento de Metodologia e de Sistemas de Informação
4615	DREM	Direcção Regional de Estatística da Madeira
3136	DRI	Departamento de Recolha de Informação
5865	DRI/IE	Departamento de Recolha de Informação / Serviço de Inquéritos por Entrevista
2158	EDP	Energias de Portugal, SA
4134	Eurostat	Serviço de Estatística das Comunidades Europeias
6731	GPL	Gases de Petróleo Liquefeito
4148	GT	Grupo de Trabalho
7466	ICESD	Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico
5520	ICOR	Inquérito às Condições de Vida e Rendimento
7308	IDEF	Inquérito às Despesas das Famílias
4172	INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
4201	NUTS	Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
4203	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
6960	RAA	Região Autónoma dos Açores
4573	RAM	Região Autónoma da Madeira
2144	SAS	Statistics Analysis System

4226	SEN	Sistema Estatístico Nacional
4229	SIGINE	Sistema de Informação de Gestão do INE
5676	SPSS	Statistical Package for Social Sciences
4589	SREA	Serviço Regional de Estatística dos Açores
4238	UE	União Europeia

**Unidades de medida**

€ –Euro

**cm<sup>3</sup>** – Centímetro cúbico**kg** – Quilograma**km** – Quilómetro**kVA** - Quilovoltampere**kWh** – Quilowatt-hora**m<sup>2</sup>** – Metro Quadrado**W** – Watt**VIII – BIBLIOGRAFIA**

Direcção-Geral de Energia – “Consumo de Energia no Sector Doméstico”, Dezembro de 1989

Decreto- Lei n.º 118/98, de 7 de Maio - Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios (RSECE).

Instituto Superior Técnico – “Arquitectura Bioclimática, Perspectivas de inovação e futuro”, Junho 2004.

Energias de Portugal, SA – “Guia Prático da Eficiência Energética - o que saber & fazer para sustentar o futuro”, Junho 2006.

My.Energy, Microgeração EDP – “Já estou a criar a minha própria energia”, Junho 2006.

Decreto-Lei n.º 172/2006 de 23 de Agosto.

Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) - “Guia do Consumidor de Electricidade no Mercado Liberalizado - Resposta às Questões mais Frequentes”, Maio 2009.

Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos (ERSE) – “Resumo Informativo do Mercado Liberalizado”, Dezembro 2009

ADENE – Agência para a Energia – “A luz certa em sua casa”, Agosto 2009

APE – Associação Portuguesa de Energia (WEC – Conselho Mundial de Energia) – “Dicionário de Terminologia Energética”, 1992